

Vítor Pomar

Apparent but Nonexistent

25 de setembro—8 de nov, 2014

A Galeria Pedro Cera tem o prazer de anunciar a quarta exposição individual de Vítor Pomar.

Habitualmente associado pelo grande público ao corpo de trabalho de pintura “a preto e branco” de traço expressionista, que realizou na segunda metade da década de setenta, e já objeto de múltiplas revisitações e retrospectivas, a obra de Pomar conhece um momento de reafirmação importante em meados da década de oitenta, quando o artista decide abraçar a filosofia oriental Zen Budista.

A partir deste ponto, as obras subsequentes, de um modo mais ou menos direto, quase sempre evocam trechos desta filosofia dominada pelo Zen e constituem um prolongamento do pensamento e da prática meditativa do artista.

Corpo e espírito coexistem na obra e na vida de Pomar sem graus hierárquicos, sendo este o facto que lhe permite introduzir com naturalidade o tema da sexualidade na sua obra, sem que isso constitua uma questão à parte, que mereça tratamento autónomo ou particular cuidado de apresentação. Em Pomar, pinturas que inscrevem frases/pensamentos na tela, como são exemplos, *Apparent But Nonexistent* ou *Wish Fulfilling Gem*, ambas presentes na exposição, fotografias que representam um casal em ato sexual – *Clear Statement* de 1976 –, ou vídeos mais ou menos sérios, mais ou menos divertidos, como é exemplo *Slow Sex*, também em exposição, tudo se assume como extensões da palavra e da praxis do artista, em sinfonia de concordâncias e dissonâncias com as possibilidades de convivência do pensamento Zen com a fisicalidade inerente ao corpo.

Como bem sintetiza João Pinharanda, referindo-se a Pomar num texto incluído no livro que acompanhou a exposição *Uma pátria assim...: “O artista usa numerosos media: desenho e pintura, vídeo, fotografia e montagem fotográfica constituem modos diversos de um discurso que, do mesmo modo que pretende empenhar corpo e mente, cada vez mais também procura fundir o verbal no visual (ou sustentar o visual no verbal). E ambiciona fazê-lo até um patamar ideal de anulação de graus e níveis de interpretação e intervenção. Esses níveis são simultaneamente individuais (busca da perfeição interior) e públicos (pensados como alertas cívicos e políticos): Pomar busca sentidos para o individual e o colectivo. A inscrição de palavras-chave, mantras ou frases programáticas nas telas e os numerosos textos de reflexão e intervenção que escreve e difunde, muitas vezes assumindo o carácter de manifestos políticos, completam o perfil da produção de Vítor Pomar: abstrata e mental, intensamente física e gestual, cívica e espiritual, assume as dimensões de verdadeiro programa de pintura mural.”*

Vítor Pomar nasceu em Lisboa em 1949, vive e trabalha em Assentiz, Rio Maior. Entre as exposições individuais mais recentes destacam-se *Uma Pátria Assim.../ Such a Homeland...*, Museu da Eletricidade, Lisboa, 2012, *Nada para fazer nem sítio aonde ir*, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011 ou *My Own Battlefield (O Meu Campo de Batalha)*, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2003. Brevemente participará no Congresso *Arte e Género?* que decorrerá na Fundação Calouste Gulbenkian e no Museu Vieira da Silva, onde apresentará a comunicação intitulada *Je t’aime, je te mange, je te tue*.